

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Santo Antônio

código
AV – FO3 – Car

localização
no trevo da RJ-144 e RJ-148, município de Carmo

município
Carmo

época de construção
século XX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

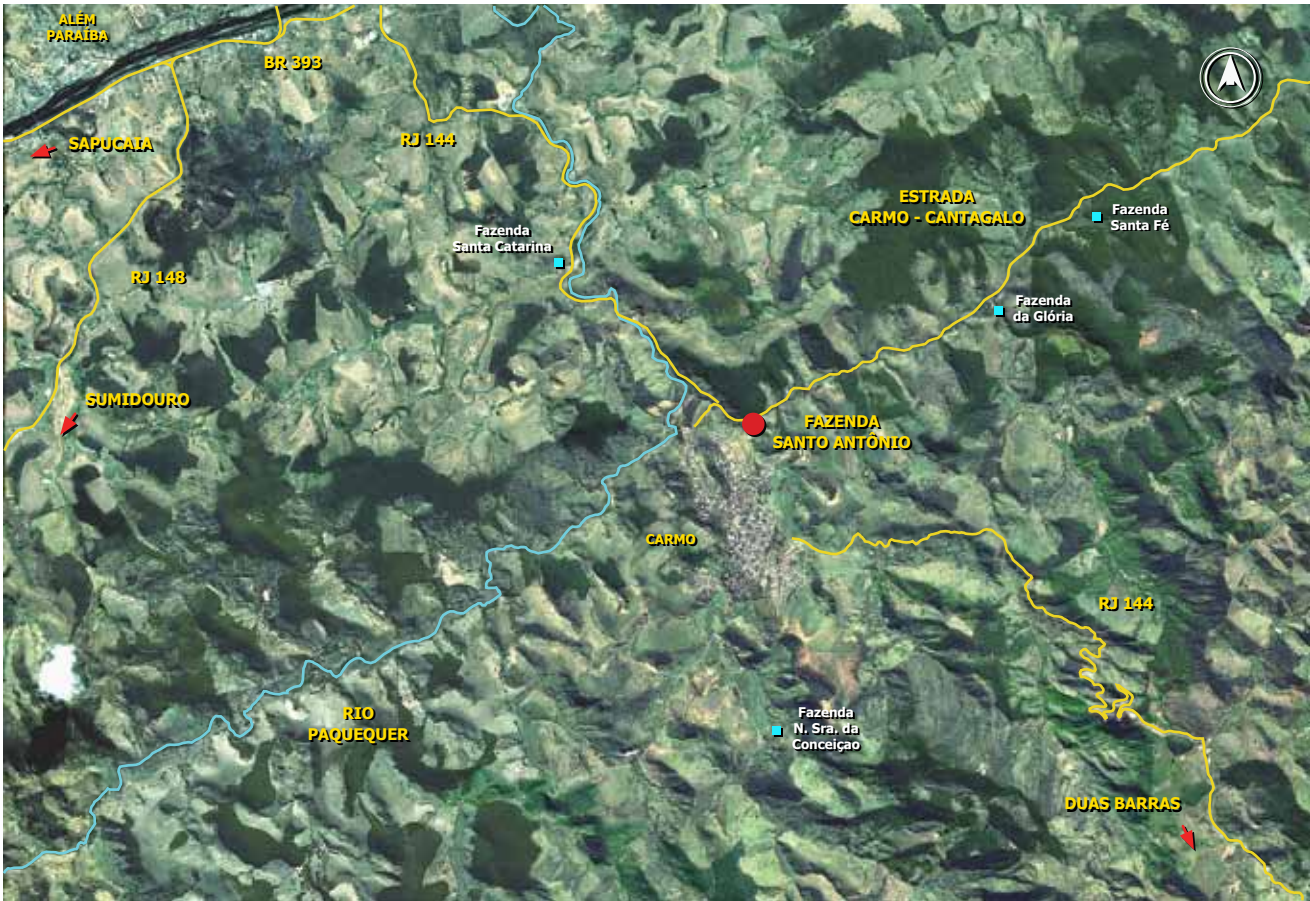
proprietário
particular



Fazenda Santo Antonio, acesso principal

coordenador / data **Sonia M. Rachid – jun 2010**
equipe **Sonia M. Rachid, J. Roberto M. Ribeiro e Marcos Vinícius Silva Gomes**
histórico **Sonia M. Rachid**

revisão / data
Thalita Fonseca – jun 2010



situação



ambiência

Na chegada à cidade de Carmo, no entroncamento das rodovias RJ-144 e RJ-148, inicia-se uma pequena estrada com seiscentos metros de extensão em leito de terra. Seguindo em direção a Cantagalo, a referida estrada – que é também acesso para outras propriedades – corta as terras da Fazenda Santo Antônio, em meio à vasta cobertura remanescente de Mata Atlântica.

Na entrada, nenhuma placa de identificação: apenas duas colunas revestidas em pedra com cobertura de madeira e portões de ferro indicam o acesso à fazenda (f01).

O curto caminho que leva até a casa-sede se faz em declive sobre lajes de pedra (f02). O sítio é rodeado por frondosas árvores ornamentais, onde, à direita, há um pomar com mangueiras, jabuticabeiras, pés de acerola, pitanga e palmeiras Jerivá. À frente do casarão, observa-se um extenso gramado (f03) estendendo-se à sua lateral esquerda, delimitado pelo Córrego da Glória, que segue contornando os fundos do terreno.



01



02



03

Destaca-se na paisagem, logo na entrada e próximo à estrada, a bela cachoeira (f04) formada pela construção da represa da Usina de Força em meados do século XX, que ainda mantém suas comportas (f05) e canaletas que cruzam a propriedade, coletando também a água das nascentes (f06).

Uma murada contínua de blocos de pedra e concreto armado faz a contenção lateral do terreno junto ao córrego, desde o local da cachoeira até as edificações que ficam na área posterior à casa (f07).

No lado oposto ao represamento, vê-se à direita, ao fundo do arvoredo, a casa do caseiro, as colunas de um antigo barracão (f08), um tanque de pedra coberto pelo matagal – onde chegam as canaletas d'água que vêm da cachoeira. Mais ao fundo, o curral (f09) com planta em formato de um “L” invertido (f10 e f11), voltado para a fachada posterior da casa (f12).



04



05



06



07



08



09



10



11



12

O paiol (f13), construção de dois pavimentos junto ao curral, apresenta espaço de convivência no andar superior. Prosseguindo com as instalações rurais, identifica-se o barracão de fazer doce, o galinheiro, a ceva de porcos, o pátio para secagem do feijão, o bezerreiro, a horta e os depósitos. Segundo relatos do proprietário da fazenda, a área ao fundo destas construções era ocupada pelo terreiro de secagem de café, cujo piso era de terra batida. Ao observar os morros que circundam a Fazenda Santo Antônio, percebe-se o avanço da ocupação territorial urbana através da utilização de parte destas terras com loteamentos para residências unifamiliares, que se mantêm limítrofes à fazenda (f14).



13



14

O casarão-sede da Fazenda Santo Antônio foi erguido sobre porão habitável na primeira década do século XX. Na década de 1950, sofreu uma intervenção que foi responsável por alterações na volumetria das fachadas principais – frontal e lateral –, ampliação de alguns cômodos com substituição de algumas janelas por portas, além da criação de um avarandado e uma garagem com vãos arqueados no porão (f15). A antiga cobertura, com telha de capa e bica, incorporou um acréscimo sobre a laje, passando a ter um rincão. O frontão foi subtraído (f16) e substituído pelo telhado inteiriço com telhas francesas (f17).



15



16



17

Por extensão, a fachada lateral (f18) – que possuía paredes cegas no porão (f19) – também recebeu novos acessos através de varanda com vãos em arco e cobertura de telha canal tipo plan.

Sua fachada principal possuía sete janelas e uma porta (f20) com alpendre assoalhado e pilares de madeira. Possuía telhado à moda copiar¹, escadaria de pedras protegida por guarda-corpo de réguas de madeira – que se estendia para o alpendre (f21) – e, no porão frontal, as grandes portas abriam-se para os depósitos (f22). O casarão, que tem planta em formato de “U” (f23) com uma pequena área verde entre blocos (f24), exhibe atualmente na fachada principal uma escadaria de mármore (f25), com guarda-corpo com balaústres de cimento, o qual se prolonga pela varanda frontal, onde três portas envernizadas se abrem para o interior da casa.



18



1940, acervo Aloysio José Braga Monteiro

19

¹Telhado de 3 ou 4 águas sem cumeeira.



1940, acervo Aloysio José Braga Monteiro 20



1940, acervo Aloysio José Braga Monteiro 21



1940, acervo Aloysio José Braga Monteiro 22



23



24



25

A primeira delas (f26) tem folha cega voltada para um *hall* que distribui o fluxo para os quartos (f27), sala de jantar (f28), sala íntima (f29) e banheiro, passando por uma circulação envidraçada (f30) que leva à copa (f31) e a uma escada que acessa o porão (f32). A portada intermediária (f33) introduz a sala de estar, e a terceira porta se comunica diretamente com a copa.



26



27



28



29



30



31



32



33

A copa é um espaço central e de distribuição, com ligação a um quarto, escritório (f34), cozinha com despensa e área de serviço (f35).

A saída para a área externa ocorre através da cozinha, por meio de escada com degraus em cantaria e guarda-corpo com mureta de tijolos (f36).

No porão, o primeiro cômodo é uma espaçosa sala (f37) que faz a distribuição para os quartos (f38), banheiros (f39), depósito (f40) e acesso ao andar superior, realizado através de escada de alvenaria com degraus em mármore e guarda-corpo em perfis metálicos. Ainda no porão, o espaço fechado já funcionou como uma queijaria (f41) e a área aberta – com tanque (f42), fogão a lenha (f43) e chaminé – é utilizada para feitura de doces e geleias com frutas da região. Nos fundos, a construção anexa com laje abriga os banheiros das suítes. A casa-sede tem estrutura mista de tijolo de adobe sobre base sólida de pedra, e suas paredes são caiadas de branco, protegidas por uma calçada de cimento (f44). Internamente, o piso do casarão é revestido por assoalho com tabuado fino nas alas social e íntima, piso cerâmico nos banheiros e circulação, e nas áreas de serviço – como cozinha, despensa e lavanderia –, ladrilho hidráulico.



34



35



36



37



38



39



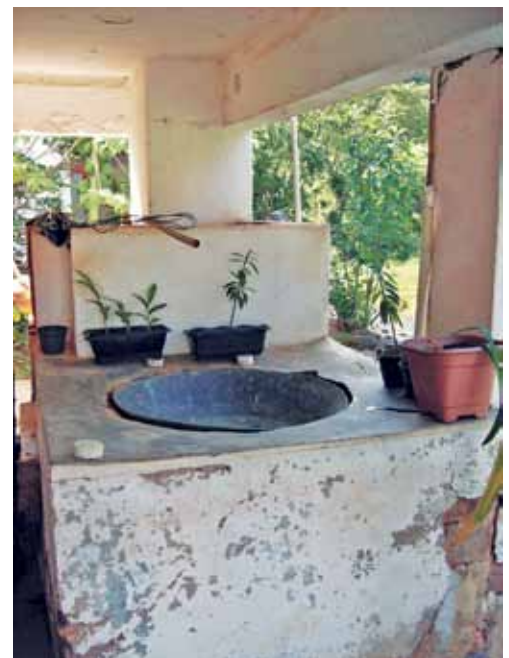
40



41



42



43



44

O revestimento dos cômodos do porão se divide em piso cerâmico nas varandas, depósitos e banheiros – os quais apresentam meia-parede azulejada –, ladrilho hidráulico na antiga queijaria, cimentado liso na área de serviço e garagem, e assoalho de tacos no salão e quartos, com exceção de um dormitório que exhibe piso de tábua corrida.

A cobertura de telhas francesas apresenta beiral com acabamento de régua fina pintada de branco. No interior do casarão, com exceção da circulação avarandada que evidencia o telhado aparente e das instalações de serviço que são cobertas por laje, predomina o forro de cedrinho pintado de branco. O mesmo cedrinho é utilizado para forração do salão, quartos, um depósito e garagem, porém com pintura esmalte branco brilhante. A varanda frontal, os banheiros, os demais depósitos e a área de serviço receberam laje, enquanto a varanda lateral mostra forro de telha vã.

No que diz respeito às esquadrias, as mesmas são de madeira e pintadas em azul. No pavimento superior, na fachada principal, as janelas são de verga reta com guilhotinas de caixilharia de vidro na cor branca; internamente apresentam duas folhas com veneziana (f45). Na fachada posterior (f46) somente uma janela segue o estilo anteriormente descrito, sendo as demais de veneziana e vidro com postigo interno. A circulação envidraçada e as três janelas de ferro geminadas apresentam báscula, ao centro, e, nas laterais, folhas de abrir.

A entrada para o porão pelas fachadas frontal (f47) e lateral (f48) se faz por generosas portas almofadadas com venezianas, caixilhos de vidro e postigos internos, enquanto que, na lateral direita (f49) e nos fundos, as portas são de uma folha única. Ali as janelas são de vidro e venezianas com postigos internos; basculantes e óculos de ferro fazem a ventilação dos banheiros.

O curral, bem como as demais dependências destinadas à lida rural, é estruturado com paredes de tijolo maciço (ver f13) protegidas por cobertura de telhas francesas. Os pátios de lajotas de pedra são subdivididos por portões de ferro e porteiras de madeira (f50).



45



46



47



48



49



50

A casa apresenta, de forma geral, solidez estrutural e bom estado de conservação. Apesar disso, as paredes externas apresentam sujidades (f51) e partes do embasamento exibem pulverulência, umidade ascendente e alguns casos de exposição da estrutura (f52 e 53). Internamente, algumas paredes apresentam fissuras (f54) e infiltrações provenientes de ineficiência do telhado (f55).

A cobertura já recebeu uma reforma, e há manutenção do conjunto. No entanto, o guarda-pó do beiral exhibe partes deterioradas e são percebidos trechos de calhas deslocadas (f56), fato que gera infiltrações e conseqüente destacamento do emboço (f57). Na parte interna, os forros de madeira apresentam áreas em processo de deterioração pela ação da umidade (f58), inclusive a laje da cozinha (f59), que mostra acabamento castigado pela ação da água.



51



52



53



54



55



56



57



58



59

No porão, é possível observar em vários cômodos que a aeração insuficiente e a proximidade com a umidade do solo aceleram o estufamento do emboço e pintura (f60 e 61), bem como o apodrecimento dos rodapés e pisos de madeira (f62). Alguns banheiros (ver f39) e área de serviço demonstram infiltração descendente. As demais instalações estão em estado regular de conservação, exigindo pequenos reparos e pintura de limpeza.



60

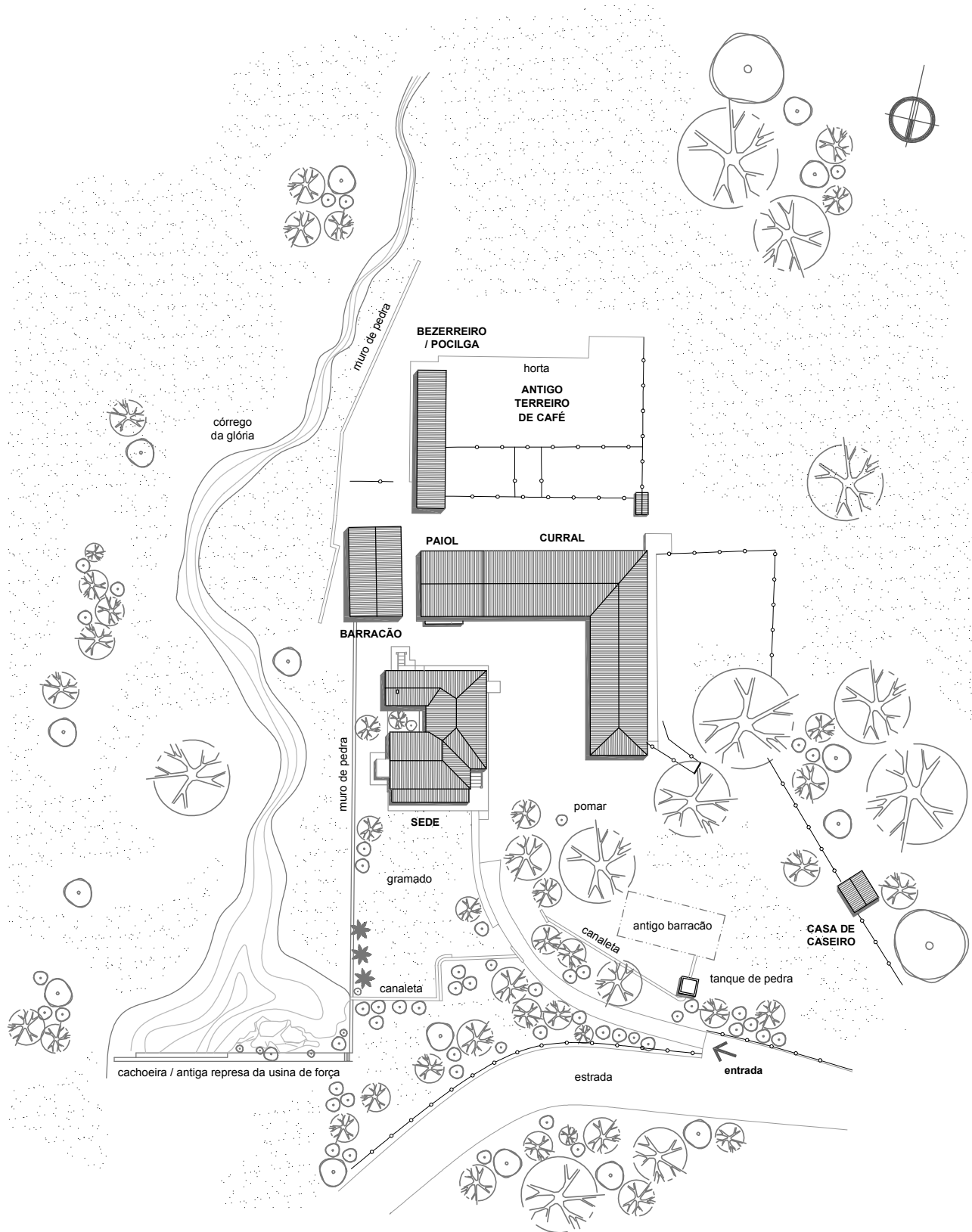


61



62

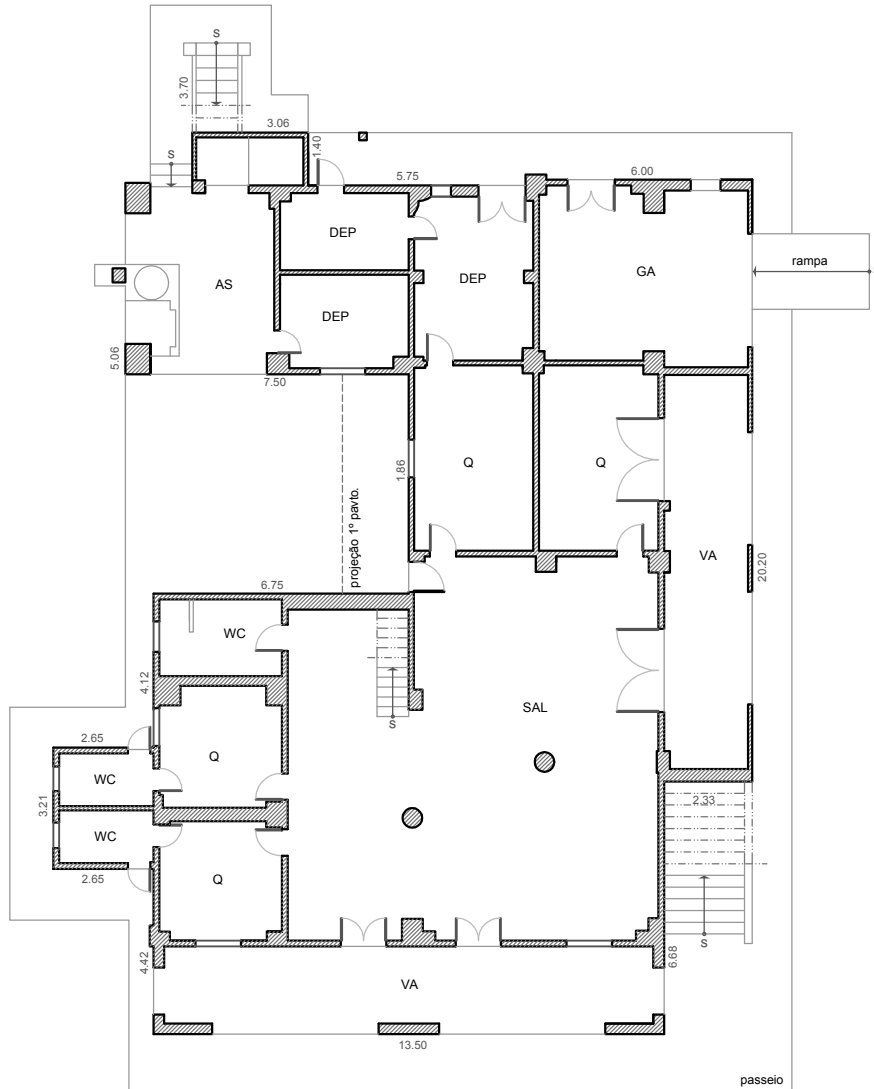
FAZENDA SANTO ANTONIO



1 Implantação
escala: 1/1000



FAZENDA SANTO ANTONIO



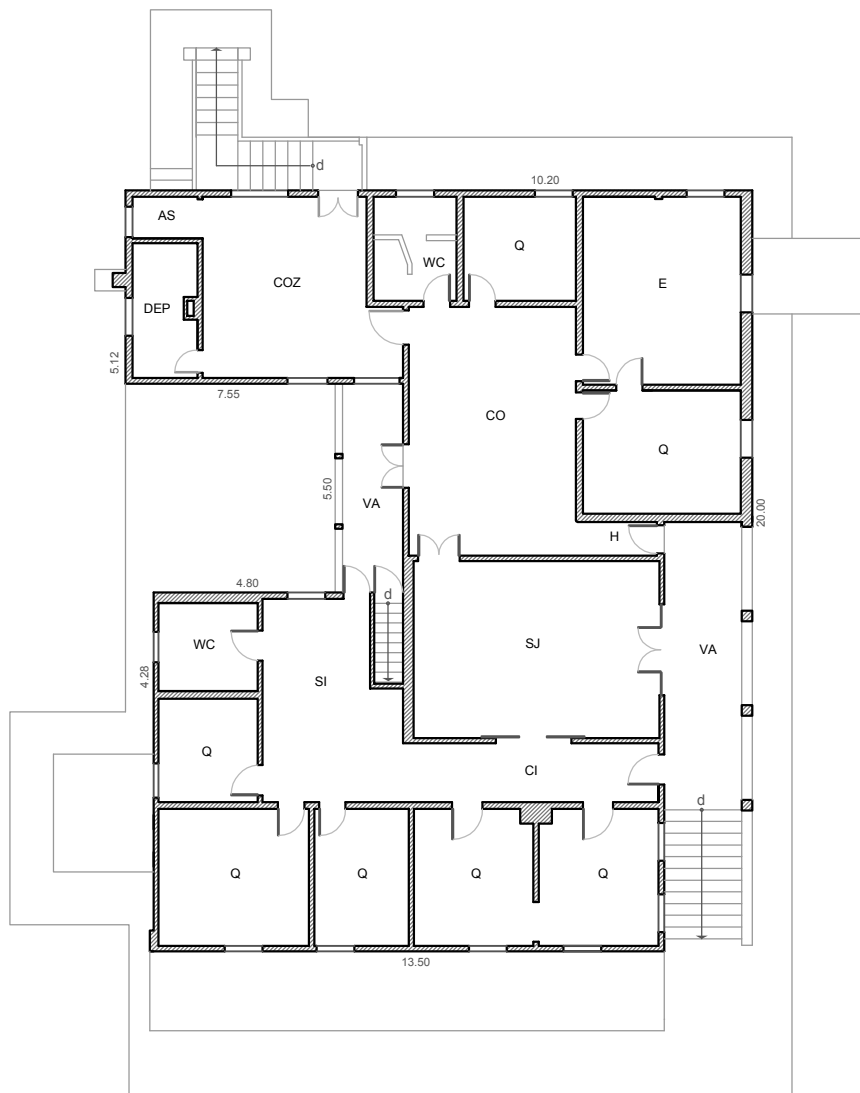
1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/200



AS - área de serviço GA - garagem SAL - salão WC - banheiro
DEP - depósito Q - quarto VA - varanda

alvenaria existente
 alvenaria demolida

FAZENDA SANTO ANTONIO



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.
escala: 1/200



AS - área de serviço	CO - copa	DEP - depósito	H - hall	SI - sala íntima	VA - varanda	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	E - escritório	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AV - F03 - Car

3/3

equipe: Sonia Mautone Rachid / J. Roberto M. Ribeiro / Marcos Vinícius	desenhista: Marcos Vinícius Silva Gomes	revisão: Francyla Bousquet	data: jun 2010
---	--	-------------------------------	-------------------

Mediante informações fornecidas por Francisco Lutterbach e Aloysio José Braga Monteiro, a história da Fazenda Santo Antônio tem início quando Antônio França, comerciante da região, conhecido como Coronel Tônico França, mantinha sociedade com Júlio César Lutterbach, dono da Fazenda da Glória, nas tropas de burros e mulas que Tônico França ia buscar no norte de Minas. Tais tropas vinham sendo amansadas no caminho, sendo posteriormente vendidas, em sua maioria, para a Prefeitura do Rio de Janeiro, para utilização no transporte dos carroções de lixo. Tônico fazia, ainda, o transporte do café e de outros congêneres que os fazendeiros necessitassem.

Por volta de 1905, através de negociações com Júlio Lutterbach, Tônico França recebeu uma porção de terras compreendendo aproximadamente 42 alqueires, tendo escolhido um local próximo ao Arraial da Samambaia, futuro município de Carmo.

Inicia-se então, a construção do casarão da fazenda e de suas edificações de trabalho para a lida rural. Consta que em 1911 a sede da Fazenda Santo Antônio estava pronta, e que apesar do início da decadência do café, suas terras tinham um grande cafezal, com terreiro de secagem de café.

Tônico França casou-se com Carolina França, união esta sem filhos. Devido ao espírito caridoso de ambos, acolhiam na fazenda as crianças abandonadas e órfãs do lugarejo. Relata Aluysio Braga que sua avó foi uma dessas crianças que eles acolheram quando tinha apenas dois meses de idade, passando a ser a herdeira da fazenda.

Sua avó, Alaíde Ferreira Braga Monteiro casou-se com Armando Chaves Monteiro, que já era proprietário da fazenda do Astro, e teve apenas um filho, Antônio José Braga Monteiro. O herdeiro Antônio Braga casou-se com Theresinha de Jesus Carvalho Monteiro, e os dois tiveram cinco filhos.

Na década de 40, a casa sede recebeu várias intervenções, época em que foi alterada sua fachada, com acréscimo de varandas e coberturas, e inaugurada a represa do córrego da Glória, que corta a propriedade. Essa represa fornecia energia para movimentar engenho, moinho e todos os maquinários da fazenda, bem como gerar luz para o casarão.

Posteriormente, seu patrimônio foi dividido entre os filhos, que consistia em várias fazendas na região, tais como a Fazenda do Astro, Santo Antônio, Nossa Senhora da Conceição e do Livramento.